

ACM volta a atacar Malan: 'Ele vive alheio à pobreza'

Do presidente da CNI, senador diz que 'nunca viu pobre'

Waldomiro Júnior

• SALVADOR. Depois de considerar positiva a recusa do ministro Pedro Malan a comentar suas provocações da véspera, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou a atacá-lo ontem, reafirmando que o ministro da Fazenda não tem sensibilidade para a situação dos brasileiros pobres.

— Ele faz bem em não comentar. Ele teve uma posição contra o projeto que eu apresentei (o de criação de um fundo para erradicar a pobreza) porque não tem tido sensibilidade para lidar com a questão da pobreza no Brasil. O ministro tem méritos e eu sempre destaquei seus méritos e seu caráter, mas evidentemente ele vive alheio à pobreza existente no país — insistiu o senador,

que anteontem desafiou Malan a dizer quantos pobres já recebeu em seu gabinete.

Além de Malan, Antônio Carlos atacou ontem o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), deputado Carlos Ferreira Moreira (PFL-SP). Para o senador, assim como Malan, o presidente da CNI não sabe o que significa a pobreza do país.

— Ele nunca viu um pobre na rua. Só anda cheio de seguranças e nos palácios paulistas, mas lá em São Paulo há cinco milhões de pobres, para os quais o presidente da CNI deveria também estar olhando, e não apenas para os interesses dos empresários.

O senador não se disse surpreso com o apoio ao seu projeto manifestado por parlamentares da oposição. E se mostrou aberto a discuti-lo com o PT:

— Conseguimos um milagre: Governo e oposição convergiram para o mesmo ponto. Mas o meu projeto pode ser aperfeiçoado, incorporando outras propostas, inclusive do PT e de outros partidos.

Ele garantiu que continua mantendo um bom relacionamento com o presidente Fernando Henrique, apesar de suas críticas ao Governo. Antônio Carlos disse que conversou sobre seu projeto com dona Ruth Cardoso, que preside o Conselho do Programa Comunidade Solidária, o principal instrumento do Governo no combate à pobreza. Admitiu que ela tem divergências, que devem ser discutidas, mas não necessariamente aceitas. ■

• MENDONÇA DE BARROS DIZ QUE
ÁREA ECONÔMICA ESTÁ CHEIA DE
BUROCRATAS *na página 10*